



## Estratégias Educativas em Segurança dos Alimentos por Meio de Ações Extensionistas Comunitárias

### *Educational Strategies in Food Safety Through Community Extension Activities*

**Isabela Miranda de Jesus**

*Graduandos em Medicina Veterinária, Bolsistas de Extensão da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Oeste - São Luís de Montes Belos, Goiás*

**Karyne Oliveira Coelho**

*Docente Dr. da Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus Oeste: São Luís de Montes Belos*

**Laura Ferreira Silva**

*Graduandos em Medicina Veterinária, Bolsistas de Extensão da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Oeste - São Luís de Montes Belos, Goiás*

**Pedro Henrique Moraes Silva**

*Graduandos em Medicina Veterinária, Bolsistas de Extensão da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Oeste - São Luís de Montes Belos, Goiás*

**Lana Rouse Meneses Belizário**

*Mestranda em Produção Animal e Forragicultura da Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus Oeste - São Luís de Montes Belos.*

**Geovana Bueno da Cruz**

*Graduandos em Medicina Veterinária, Bolsistas de Extensão da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Oeste - São Luís de Montes Belos, Goiás*

**Osvaldo José da Silveira Neto**

*Docente Dr. da Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus Oeste: São Luís de Montes Belos*

**Resumo:** A segurança dos alimentos, abrangendo as etapas de aquisição, armazenamento, manipulação e consumo, configura-se como um determinante essencial da saúde pública, especialmente em contextos escolares, comunitários e em espaços de comercialização de alimentos. Este estudo, desenvolvido no âmbito do Projeto de Extensão “Alimento Seguro: da Compra ao Armazenamento”, março de 2024 a dezembro de 2024, avaliou o impacto de estratégias educativas aplicadas a 82 crianças de três Centros Municipais de Educação Infantil e a 470 adultos, sendo 200 consumidores e feirantes de duas feiras livres e 270 integrantes da comunidade de São Luís de Montes Belos, Goiás. Para o público infantil, foram adotadas metodologias lúdicas, incluindo o teste do ovo, a ovoscopia, a simulação de contaminação cruzada com purpurina colorida e atividades práticas de higienização das mãos. Para os adultos, as ações consistiram na distribuição de panfletos informativos e na realização de conversas educativas com abordagem dialógica. Entre os 270 participantes comunitários avaliados, 100% relataram que a sensibilização contribuiu para a compreensão da temática. As intervenções apresentaram elevado engajamento, facilitaram a assimilação dos conceitos abordados e promoveram a troca de saberes, evidenciando a eficácia de estratégias educativas participativas, de baixo custo e adaptadas aos diferentes públicos.

**Palavras-chave:** educação em saúde; estratégias lúdicas; sensibilização comunitária; extensão universitária.

## INTRODUÇÃO

A segurança dos alimentos, desde a aquisição até o consumo final, constitui um fator determinante para a saúde pública e apresenta-se como um desafio multidimensional que abrange aspectos educacionais, socioculturais e estruturais. Nos ambientes escolares, comunitários e nos espaços de comercialização, como mercados e feiras populares, observa-se uma variação significativa nas práticas de manipulação, transporte, conservação e preparo de alimentos, o que pode representar riscos consideráveis à saúde da população (Young *et al.*, 2015).

Esses espaços configuram-se como pontos estratégicos para o desenvolvimento de ações educativas, uma vez que proporcionam contato direto com públicos diversificados, crianças, educadores, familiares, consumidores e comerciantes, favorecendo a disseminação de informações e a promoção de mudanças comportamentais contextualizadas com potencial de impacto coletivo (Rodrigues *et al.*, 2023; Jesus, 2024).

A primeira infância é reconhecida como uma fase fundamental para a consolidação de hábitos alimentares saudáveis e práticas seguras, que tendem a se perpetuar durante a vida adulta (Ares *et al.*, 2024; McCarthy *et al.*, 2021). Nesse sentido, o investimento em educação alimentar e nutricional desde os primeiros anos de vida revela-se essencial para a formação de consciências responsáveis sobre a alimentação e para a prevenção de doenças transmitidas por alimentos (DTAs). A utilização de abordagens lúdicas apresenta-se como uma estratégia eficaz para facilitar a compreensão de conceitos relacionados à higiene pessoal, ao manuseio adequado dos alimentos e à segurança alimentar, tornando o processo de aprendizagem mais acessível, atraente e adequado à faixa etária infantil (Oliveira; Santos, 2020).

Paralelamente, os mercados e feiras populares representam espaços de ampla interação social e grande circulação de pessoas, onde as condições ambientais e o nível de conhecimento dos envolvidos no processo de comercialização apresentam desafios adicionais à segurança dos alimentos. Por constituírem locais de contato direto entre consumidores e comerciantes, configuram-se como ambientes propícios para intervenções educativas que promovam transformações comportamentais sustentáveis (Rodrigues *et al.*, 2023). Evidências científicas recentes reforçam que intervenções educativas interativas, adaptadas ao contexto local e conduzidas em linguagem acessível, podem aumentar significativamente tanto a retenção do conhecimento quanto a adoção de práticas seguras, seja entre crianças ou adultos (Candido *et al.*, 2024; Hossen *et al.*, 2020; Redmond; Griffith, 2023).

O Projeto de Extensão “Alimento Seguro: da Compra ao Armazenamento”, desenvolvido pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Oeste, em São Luís de Montes Belos, Goiás, buscou atender essa demanda multifacetada por meio de ações educativas direcionadas a crianças de Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e consumidores/feirantes de feiras populares.

Este estudo avaliou a eficácia de estratégias diferenciadas, lúdicas para o público infantil e dialógicas para adultos, utilizando metodologias acessíveis,

visuais e participativas adaptadas à faixa etária e realidade local, para promover conhecimentos, atitudes e práticas em segurança de alimentos, favorecendo aprendizado contextualizado e hábitos duradouros.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo, de caráter descritivo e interventivo, vinculou-se ao Projeto de Extensão “Alimento Seguro: da Compra ao Armazenamento”, executado de março de 2024 a dezembro de 2024 no município de São Luís de Montes Belos, Goiás. Foram atendidas 82 crianças em três Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e 470 adultos, distribuídos em 200 consumidores e feirantes de duas feiras livres (visitadas mensalmente durante sete meses) e 270 pessoas da comunidade.

Com as crianças (N=82), aplicaram-se metodologias lúdicas adaptadas à faixa etária, incluindo o teste do ovo em água para identificação de ovos frescos (densidade < 1,08 g/mL) (FSSAI, 2020), ovoscopia para detecção de defeitos na casca e conteúdo (casca uniforme, clara gelatinosa, gema centralizada) (Oliveira; Santos, 2020), simulação de contaminação cruzada com purpurina colorida associada a narrativa, demonstrando disseminação microbiana (Sales *et al.*, 2016; Chapman *et al.*, 2023), e treinamento prático de higienização das mãos (20 segundos com sabão e água) (Syahrul *et al.*, 2020; Maurand *et al.*, 2023).

Com os adultos (N=470), em feiras (N=200) realizou-se amostragem aleatória por conveniência durante o funcionamento dos espaços, com distribuição de panfletos informativos em linguagem simples (índice FLESH >70) sobre seleção e armazenamento de alimentos (OMS, 2019; Brasil, 2022) e diálogos educativos (média de 5-10 minutos por pessoa) sobre Boas Práticas de Manipulação (Rodrigues *et al.*, 2023).

Não houve aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, pois as intervenções configuraram ações extensionistas educativas de caráter não identificável. Ao final das ações, coletou-se avaliação voluntária e anônima de 270 participantes comunitários por meio de questionário único dicotômico: “A sensibilização contribuiu para sua compreensão sobre segurança alimentar? (Sim/Não)”. Os dados foram processados de forma descritiva por meio de frequências absolutas e relativas, sem aplicação de testes estatísticos devido à natureza qualitativa da avaliação.

Ao final das ações com ambos os públicos, identificaram-se pontos positivos, limitações e possibilidades de aprimoramento, contribuindo para a qualificação de futuras intervenções em educação alimentar e sanitária.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações extensionistas atingiram 82 crianças em três CMEIs e 470 adultos (200 em duas feiras visitadas mensalmente por sete meses + 270 da comunidade). Entre os 270 participantes comunitários avaliados de forma anônima e voluntária,

100% (270/270) relataram que a sensibilização facilitou a compreensão da temática de segurança alimentar.

No público infantil, as abordagens lúdicas geraram engajamento total das 82 crianças, que demonstraram capacidade de reproduzir práticas como a higienização das mãos. Atividades como o teste do ovo em água e a ovoscopia possibilitaram a assimilação visual e prática de conceitos de conservação e qualidade, enquanto a simulação de contaminação cruzada com purpurina colorida despertou interesse e facilitou o entendimento dos riscos da manipulação inadequada. Oliveira e Santos (2020) corroboram que tais estratégias lúdicas tornam o aprendizado atrativo e compatível ao desenvolvimento infantil, promovendo troca efetiva entre extensionistas, professores e alunos.

Com os adultos, a distribuição de panfletos e diálogos em feiras (N=200) ampliaram o conhecimento sobre identificação de alimentos seguros e higienização de frutas e hortaliças, com observada melhora na compreensão de práticas preventivas (Silva *et al.*, 2022). A visita mensal às feiras por sete meses potencializou o efeito multiplicador, pois feirantes manifestaram interesse em compartilhar orientações com colegas e clientes, alinhando-se a Almeida e Freitas (2021), que destacam impactos prolongados de iniciativas comunitárias bem estruturadas. Essa abordagem dialógica, adaptada à realidade local, favoreceu o envolvimento e a troca de saberes, conforme Rodrigues *et al.* (2023).

Os dados quantitativos (N=552 participantes) reforçam a eficácia de intervenções de baixo custo em espaços estratégicos para prevenir DTAs (Brasil, 2022). A elevada receptividade em locais de grande circulação valida ações em ambientes públicos acessíveis (OMS, 2019), enquanto Candido *et al.* (2024) sustentam que recursos visuais e práticas interativas promovem retenção duradoura do conhecimento. A capacitação dos extensionistas assegurou adequação às características de cada público, e a avaliação identificou pontos de aprimoramento, evidenciando o caráter transformador da educação participativa em segurança alimentar para contextos sociais diversos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Extensão “Alimento Seguro: da Compra ao Armazenamento” (março/2024-dezembro/2024) atingiu 552 participantes (82 crianças em três CMEIs + 470 adultos), demonstrando que estratégias educativas diferenciadas, lúdicas para crianças (teste do ovo, ovoscopia, simulação com purpurina, higienização das mãos) e dialógicas para adultos (panfletos e conversas em feiras), adaptadas à faixa etária e contexto sociocultural, promovem aprendizado efetivo sobre segurança de alimentos e consolidação de hábitos saudáveis. Entre os 270 comunitários avaliados anonimamente, 100% (270/270) confirmaram que a sensibilização facilitou a compreensão da temática.

A capacitação dos bolsistas e extensionistas assegurou a qualidade das ações, enquanto os resultados reforçam que intervenções de baixo custo, acessíveis

e participativas constituem ferramentas eficazes para prevenir DTAs e promover saúde coletiva (Brasil, 2022). A extensão universitária aproximou academia e comunidade, fomentando transformação social, formação cidadã dos estudantes e melhoria da saúde pública local.

Recomenda-se ampliar essas práticas para outros contextos escolares, comunitários e comerciais, integrando-as às políticas municipais de vigilância sanitária e educação em saúde, para ampliar alcance e impacto na formação de cidadãos conscientes sobre sua segurança alimentar.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. A.; FREITAS, G. L. **Educação comunitária e práticas seguras de manipulação de alimentos em contextos populares**. Revista Extensão em Foco, v. 8, n. 1, p. 22–33, 2021.
- ARES, G. *et al.* **Development of food literacy in children and adolescents: implications for the design of strategies to promote healthier and more sustainable diets**. Nutrition Reviews, v. 82, n. 4, p. 536-552, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 3 nov. 2025.
- CANDIDO, A. C. de *et al.* **Eficácia das ações de educação alimentar e nutricional utilizadas para crianças de até dois anos de idade: revisão sistemática**. Ciência & Saúde Coletiva, 2024.
- CHAPMAN, B. *et al.* **O papel das mãos na contaminação cruzada de superfícies de cozinha durante o preparo de refeições**. AJIC: American Journal of Infection Control, v. 51, n. 11, p. A44-A57, 2023.
- FOOD SAFETY AND STANDARDS AUTHORITY OF INDIA (FSSAI). **Do You Eat Right**. 2020.
- HOSSEN, M. S. *et al.* **Food safety knowledge, attitudes, and practices of street food vendors in Bangladesh: a cross-sectional study**. Food Control, v. 112, p. 107152, 2020.
- JESUS, A. P. **Educação e segurança alimentar em espaços públicos: estratégias de sensibilização em feiras livres**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 15, n. 1, p. 45–56, 2024.
- MAURAND, A. *et al.* **Volunteers, religious communities and users representatives as an alternative for visiting hospitalized patients: The importance of an infection control training**. PLoS One, v. 18, e0286002, 2023.
- MCCARTHY, M. *et al.* **Food safety and consumer behaviour: a review of the evidence**. Food Research International, v. 141, p. 110-123, 2021.

OLIVEIRA, M. T.; SANTOS, L. R. **O lúdico como ferramenta de aprendizagem em educação alimentar infantil**. Revista Brasileira de Educação e Saúde, v. 10, n. 1, p. 65-72, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Cinco chaves para uma alimentação mais segura**. Genebra: OMS, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/foodsafety>. Acesso em: 3 nov. 2025.

REDMOND, E. C.; GRIFFITH, C. J. **Consumer food handling in the home: a review of food safety studies**. Journal of Food Protection, v. 86, n. 2, p. 100-115, 2023.

RODRIGUES, L. C.; SANTOS, V. H.; ALMEIDA, R. T. **Abordagens participativas em segurança dos alimentos: um olhar sobre a educação em contextos informais**. Revista de Saúde Pública e Educação Alimentar, v. 9, n. 2, p. 112–125, 2023.

SALES, N. M. R. *et al.* **Importância da higienização das mãos: pesquisa observacional em restaurante de autosserviço**. Nutrição Brasil, v. 15, n. 4, p. 177-183, 2016.

SILVA, T. S. *et al.* **Impacto de ações educativas sobre segurança dos alimentos entre consumidores de feiras livres**. Revista Brasileira de Nutrição e Saúde Pública, v. 17, n. 3, p. 89–98, 2022.

SYAHRUL, F. *et al.* **Transmission media of foodborne diseases as an index prediction of diarrheagenic Escherichia coli: Study at elementary school, Surabaya, Indonesia**. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, n. 21, p. 8227, 7 nov. 2020.

YOUNG, I.; WADDELL, L.; RACEY, M. **The effectiveness of food safety education interventions for consumers: a systematic review**. Foodborne Pathogens and Disease, v. 12, n. 3, p. 221–229, 2015.